

Medicina Veterinária

INTOXICAÇÃO POR METADONA EM CALOPSITA (NYMPHICUS HOLLANDICUS) -

Relato de Caso

Gabriel Marcos Ferreira Ribeiro - 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: gabriel.ribeiro7@estudante.ufla.br

Marcelo Augusto Oliveira Silva - 5º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: marcelo.silva1@estudante.ufla.br

Helena Oliveira Nobre de Sousa Andrade - 12º módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: helenandrade@estudante.ufla.br

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias, DMV - UFLA. Orientadora. Contato: samantha.favoretto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Nos últimos anos, aves como animais de companhia estão se tornando cada vez mais comuns nas casas das famílias brasileiras, tornando necessário a expansão de estudos terapêuticos e aprimoramento de doses de fármacos analgésicos, como os opioides. A metadona consiste em um opioide que causa sedação como reação adversa e seu tempo de efeito terapêutico dura de duas a seis horas em cães, possuindo ação semelhante à morfina. O presente trabalho tem como objetivo relatar os efeitos adversos observados em uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) medicada com metadona. O animal deu entrada no Ambulatório de Animais Selvagens - AMAS/UFLA após prender o dedo na gaiola. Foi realizada avaliação física e constatou-se necrose nas falanges média e distal do dedo III do membro pélvico direito. Devido ao risco de infecção séptica optou-se realizar cirurgia para amputação das falanges. Durante o pós-operatório o animal apresentou claudicação e sinais algícos sendo ministrado tramadol 5mg/kg e dipirona 30mg/kg. Todavia o paciente permaneceu apático e com sinais de dor, sendo necessário um resgate analgésico através da aplicação de metadona 1mg/kg via subcutânea e posteriormente, com intervalo de 5 horas, uma nova aplicação de 2mg/kg. Após dez minutos da aplicação o animal apresentou sedação leve, hipotonia cervical e espasmos involuntários. Com vinte minutos da ministração do fármaco ocorreu disforia, alotriofagia, convulsão focal com a cabeça, dilatação dos vasos dos membros pélvicos, poliúria, dispneia e espasticidade cervical. Em uma hora, apresentou olhos fechados, asas caídas e tremores, além de êmese depois da contenção física. Subsequente ao intervalo de quatro horas e meia, o animal já não apresentava mais sinais de intoxicação por metadona, retornando a expressar comportamentos normais da espécie. Após o intervalo de quatro horas da aplicação o animal ficou estável e a dose do fármaco foi ajustada para 1mg/kg a cada quatro horas nos três primeiros dias de pós-operatório, evitando novos quadros de intoxicação e com efeitos analgésicos positivos. A metadona é amplamente utilizada na medicina humana e veterinária de animais de companhia, entretanto há poucos estudos sobre o uso do fármaco em aves. Na literatura há relatos de doses de 6mg/kg em galliformes, não havendo relatos em outras espécies. No presente caso observou-se que dose de 2mg/kg ocasionou efeitos colaterais extremos, sugerindo-se seu uso em doses iguais ou menores que 1mg/kg para calopsitas.

Palavras-Chave: Opioide, Reação adversa, Psitacídeo.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/RjCUN6RMoWQ>